4.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1925 N.° 1153

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NERVOSISMO

A crise de trabalho que agora começa a esboçar-se ha muito tempo que devia constituir não só um alvo de preocupações, mas tambem um objecto de estudos demorados e proveitosos.

Lisboa tem-se enchido de trabalhadores que vieram da provincia atraidos pela sedução dos altos salarios, não obstante muitos deles encontrarem nas suas terras condições de vida desafogada, dando-se até o caso de alguns lá possuirem pequenas propriedades que arrendaram a visinhos seus, menos aventurosos.

Ninguem se preocupou com esta invasão de rurais, visto que a desvalorização da moeda parecia destinada a despertar iniciativas industriais, agricolas e comerciais, capazes de absorver toda a mão de obra que fosse aparecendo.

Do descalabro monetario ia sair, miraculosamente, uma força economica que jamais possuiramos.

Debalde as pessoas prudentes tentavam fazer ouvir a voz do bom senso, dizendo:

—«Tomem cautela, senhores, porque, em epocas de crise, as circunstancias brigam umas com as outras, sendo ora propicias para este ora contrarias para aquele. Desde que as finanças estejam desordenadas, os progressos economicos não são de fiar: o que hoje prospera desafogado, cai ámanhã no marasmo ou na ruina».

Criaram-se muitas empresas que apressadamente se entregaram a esforços de produção rapida, inconciliavel com uma preparação tecnica que não podiam nem deviam dispensar.

A libra chegaria a 150$00 e prometia subir muito mais.

Era chegada, portanto, a hora das grandes improvisações em materia industrial! Os serviços do Estado e das autorguias locais desorganisaram-se. Que importava isso?

A nação contava comsigo e com os seus braços, limitando-se a pagar o imposto ao fisco, sempre insaciavel.

Subitamente—estas coisas em Portugal são sempre repentinas—o cambio, que era o cavaleiro da frente, o arrasto da descoberta da nova India, começou a recuar, e tão precipitadamente que, em pouco mais dum mês, a libra veio para 100$00. Os politicos rejubilaram, vendo nisto uma prova do seu engenho financeiro.

Logo houve quem gritasse: —«O cambio mata-nos!»

Com efeito, os Bancos despediram parte do seu pessoal, o comercio cruzou os braços ou rangeu os dentes, varias fabricas fecharam, as sementeiras encurtaram-se...

Eis o reverso da prometida felicidade! Aumenta o numero dos desempregados—o que avoluma os clamores da rua.

Estejamos certos, porém, que se trata simplesmente dum aspecto novo da nossa crise, a qual só achará solução, quando o trabalho, entre nós, seja um concerto de actividades de todas as classes e não o desconcerto de interesses que se guerreiam mortalmente.

O RETRATO de D. João I, que existe em Viena de Austria, e a que fizemos especial referencia no *Epistolario*, parece que virá para o nosso Museu de Arte Antiga, por meio de troca. Efectivamente, é logico que assim suceda. Ha muitos seculos que faleceu a Infanta D. Isabel, Duquesa de Borgonha, filha do Rei *de boa memoria*, para quem fôra pintado o quadro, no intuito de mitigar saudades que a morte aniquilou e que os seus descendentes não alimentam, nem sentem. Nós, portugueses, é que sentimos, pelo impulso generoso da gratidão, o dever de guardar em nossa casa a vera efigie dum dos nossos maiores soberanos e dum dos nossos mais autenticos herois. Assim, o que estava bem na côrte borgonheza e que, por herança de familia, foi parar á austriaca, estará hoje, pelo direito do coração e do patriotismo, optimamente nesta Lisboa, que foi o mais energico baluarte do Mestre de Aviz, e que fez do bastardo de el-rei D. Pedro, *o justiceiro*, o mais legitimo de todos os Reis de Portugal.

* * *

MALOGROU SE a expectativa em que todos estavam de que as taxas postais para o estrangeiro seriam rebaixadas a partir de 1 de Janeiro. A Administração dos Correios e Telegrafos de nada quere saber da melhoria cambial, e hoje uma carta para o estrangeiro custa quasi o dobro dos outros paises Por exemplo, daqui para França a taxa é de 1$60, de França para Portugal 0,75 francos, ou sejam ao cambio actual pouco mais de $80. Em Espanha, apesar da sua moeda valorisada, a taxa para a União Postal é de pesetas, 0,40. Uma coisa como 1$13!

Sem comentarios.

* * *

EM Ottawa, uma mulher requereu ao ministerio canadiano que lhe seja concedido o diploma de capitão de navio.

Como o caso é inteiramente novo, os jornais discutem-no com paixão.

Tudo leva a crer que obtenha deferimento.

Visto que Venus nasceu no mar, filha das espumas, não é demais que as mulheres queiram percorrer o oceano como um dominio em que a formosura encontrou o seu berço.

* * *

QUEIXA-SE-NOS um dos nossos leitores da estranha morosidade com que, no Tribunal do Comercio, se dá andamento aos processos de pequenas dividas, pela ausencia dum funcionario que raramente ocupa o seu logar.

Caso seja fundado o reparo, esperamos que se lhe dê a devida atenção, mesmo para evitar que a justiça venha a ser aborrecida pelos que necessitam de recorrer a ela.

* * *

A *FOLHA DE ALTE*, que é um excelente quinzenario algarvio, publicou, pelo ano novo, um numero especial que constitue um cometimento digno dos maiores elogios

* * *

PARECE que ao Estoril ainda não chegou o *Diario do Governo* em que ultimamente foi fixado o preço do pão, visto que este ainda continua a ser vendido pelo preço antigo.

* * *

ENCONTRA-SE doente com uma colica hepatica o sr. dr. João de Barros, ministro dos Estrangeiros, que hoje foi visitado pelo sr. presidente do ministerio.

CHEGARAM A AVEIRO
os dois "Fokkers"

Chegaram esta tarde a Aveiro os dois aparelhos portugueses, de construção da casa holandesa «Fokker», tripulados pelos tenentes Mota e Rosado, bravos oficiais aviadores, discipulos de Sacadura Cabral, que o mau tempo invernoso deteve em Bordeaux.

A hora tardia a que tocaram areais portugueses, impedi-os de seguirem para o Tejo.

As comunicações recebidas são as seguintes:

Na Central Telegrafica:

«CORUNHA, ás 13 h.—Aviões portugueses devem partir hoje de Ferrol para Portugal.»

«PORTO, ás 16,15 h.—Acabam de passar sobre a cidade, com rumo sul, os dois «Fokkers».

Em Monsanto:

«FERROL, ás 13,15 h.—Aviões portugueses levantaram vôo ás 13,5.»

Da Havas:

«CAP FINISTERRA, ás 14,15 h.—A's 14,10, passaram aqui dois aviões que julgamos serem portugueses».

«LEIXÕES, ás 16,20 h.—Passaram aqui, voando para o sul, os dois aviões».

«AVEIRO, ás 16,50 h.—Os «Fokkers» acabam de amarar em Aveiro».

REALIZA-SE brevemente um novo leilão de livros—o de Armando Tavares, e desta feita com uma preciosissima camiliana, que vai de paginas 26 do catalogo, n.° 244, a paginas 40, n.° 377, e onde figuram, entre outras preciosidades bibliograficas, as primeiras edições de *O caleche*, das *Folhas caidas*, de *O juizo final*, de *A murraça*, do *Agostinho de Ceuta*, e de muitas mais que rarissimamente aparecem no mercado.

Todo o catalogo é, aliás, precioso, figurando nele Sá de Miranda, Amador Arrais, Diogo Bernardes, Antonio Ferreira, fr. Luiz de Sousa, padre Antonio Vieira e Bernardim Ribeiro, com a 1.ª edição da *Hystoria de menina e moça*, de 1559, de que se conhecem apenas quatro exemplares!

Ha muito que se não punha em praça uma tão escolhida biblioteca, fora as de Samodães e Ameal.

* * *

LE MATIN publica as impressões de M.me Titayna, colhidas na sua ultima viagem.

Todos os turcos educados, diz ela, falam francês, mas é dificil encontrar franceses na Turquia.

Como é que abandonaram um país onde a sua influencia era maior que a de qualquer outro povo estrangeiro?

Os franceses, que desapreciam as familias numerosas, não podem ser uma raça emigrante e colonisadora.

Limitam se a exportar o seu espirito.

Mau será que este um dia não venha a ser bastante para as necessidades do consumo interno...

* * *

ENCONTRA SE já á venda um livrinho do engenheiro João Perpetuo da Cruz, cuja leitura recomendamos a todas as pessoas que se interessam pelo estudo da crise nacional, no seu triplo aspecto financeiro, economico e social.

Intitula-se *A Crise Economica* e é editado pela *Spartacus*.

E' duma tal clareza de exposição que mostra logo como o auctor, sendo um homem de ideias bem definidas, as sabe apresentar, sem lhes alterar o seu exacto significado.

Calculamos que deve haver quem não concorde com ele, mas estamos certos de que ninguem deixará de prestar homenagem á sua competencia para debater assuntos, geralmente tratados com paixão e falta de luzes.

* * *

O NOSSO colega de jornalismo sr. Lapas de Gusmão, oficial combatente de Africa e de França, cruz de guerra, ganha modestamente a combater e a sofrer, publica hoje no *Seculo* uma carta protestando contra a deliberação do Congresso da Republica, que o preteriu na nomeação para redactores do Congresso. Acreditamos que a comissão administrativa das Camaras tenha procedido com lisura, mas não se pode deixar de ter em conta as considerações do sr. Lapas de Gusmão na carta do *Seculo* e que, de uma maneira geral, são, mais que atendiveis, irrespondiveis.

* * *

O SR. dr. Magalhães Lima, que ha muitos anos pensava em escrever as suas *Memorias*, começou já esse trabalho que promete ser qualquer coisa de muito notavel, como depoimento importantissimo para a historia dos ultimos anos.

Conflito

Três cartas

Do sr. João Simões Costa, presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director.* — Teve conhecimento esta Comissão Executiva, em sua sessão de ontem, de uma entrevista publicada no *Diario de Lisboa* de 6 do corrente, em que o entrevistado se permite levianamente fazer afirmações infundadas, que ofendem a dignidade dos representantes deste Corpo Administrativo, e que não podem deixar de ser corrigidas. Nada melhor, para tal fim, do que um relato singelo dos factos passados:

Em sessão de 2 de Julho ultimo, foi presente uma queixa assinada pelo sr. Antonio Marques, acusando a mesa da «Irmandade do Santissimo Sacramento da freguesia da Conceição Nova» de praticar actos irregulares, e pedindo uma sindicancia á referida Irmandade.

A Comissão Executiva mandou ouvir, sobre o assunto, o parecer do sr. Advogado sindico da Junta. Em sessão de 9 de Julho foi lido esse parecer, favoravel ao pedido de sindicancia, que julgou fundamentado.

Por esse motivo, e no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo n.º 8 do art. 49.º da lei administrativa de 7 de Agosto de 1913, a Comissão Executiva deferiu o pedido e nomeou sindicante, sem sequer o ter consultado, o procurador á Junta sr. Antonio Augusto Meireles, cuja imparcialidade e correcção foram reconhecidas pelo proprio Juiz e outras pessoas da mesa da Irmandade agora dissolvida.

Concluida a sindicancia, e recebido o respectivo processo, mandou novamente ouvir o sr. Advogado sindico, que foi de parecer: que, não indo mais alêm as atribuições da Junta Geral, mas, tendo-se comprovado na sindicancia graves acusações feitas á Irmandade de que se trata, devia o processo ser enviado ao Ex.mo Sr. Governador Civil do Distrito, para os efeitos do art. 253.º e seus n.os do Codigo Administrativo de 1896, nesta parte em vigor.

A Comissão Executiva assim resolveu em sua sessão de 29 de Outubro, dando por finda a sua missão»

* * *

O sr. Antonio Augusto de Meyreles, sindicante á Irmandade da Conceição Nova, alvejado pelas palavras do sr. Francisco Xavier Martins, procurou-o, tirando um desforço, depois do que este ultimo senhor se retratou das afirmações feitas.

* * *

Do sr. dr. Alfredo Nunes Bomfim recebemos tambem uma carta, declarando não ter tido a menor relação com os srs. prior da Conceição Nova e Valente Sobrinho, ao contrario do que afirmou o sr. Francisco Xavier Martins.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1925.

Ex.mo Senhor Dr. Alfredo Nordeste

Meu Ex.mo Colega:

Tendo V. Ex.ª usado de uma generosidade e de uma lealdade invulgares na solução do caso do meu constituinte, Ex.mo Sr. José de Almeida Rodrigues, venho em meu nome proprio e no dele, agradecer muito reconhecidamente a V. Ex.ª a nobreza da sua atitude, embora outra coisa eu não esperasse de V. Ex.ª, cujo nome honrado e digno de ha muito me habituei a respeitar.

Com a mais alta consideração

Sou de V. Ex.ª

Mt.º At.º e Ven.or

José de Sousa Henriques de Melo Menezes e Castro

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«O Desejo».
S. Luís=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«Maria Antonieta».
Avenida=A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=«O homem que assassinou».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges,
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

RECORDANDO...

Faz ámanhã 95 ANOS que foi sepultada a Imperatriz-Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon e Bragança

Faz amanhã 95 anos que foi sepultada na igreja de S. Pedro de Penaferrim, suburbio de Cintra e perto do Ramalhão, a Imperatriz-Rainha Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon e Bragança, na idade de 55 anos, 8 meses e 13 dias.

Faleceu no dia 7 de janeiro de 1830, pelas três horas e três quartos da tarde, nos aposentos que então ocupava e foram do fundador do palacio de Queluz, o então Infante D. Pedro, aposentos estes, que mais tarde vieram entestar com o palacio, onde durante 13 anos e 17 dias, albergou a loucura da Rainha D. Maria I e hoje é uma Escola Agricola.

E' impossivel em tão resumido espaço fazer a historia de D. Carlota Joaquina, vitima das mais atrozes calunias, como Mãe e Esposa.

Politicamente foi ambiciosa. Era dotada de uma grande energia e inteligencia.

Resolvia com a maior facilidade os mais complicados problemas, da não mais complicada politica, pretendendo dominar o indolente marido e dirigi-lo nos negocios do Estado, ao que D. João nunca se submeteu, vendo o seu lar transformado numa luta constante, de politica e intrigas.

No Brasil, devido á sua natureza e talento, criou um partido seu. Diariamente, dedicava-se aos seus trabalhos politicos, projectando levantar para si um trono nas colonias espanholas da America ou pelo menos governar como regente em nome de seu irmão Fernando VII, prisioneiro de Napoleão, em Valençy, e vir talvez a ser a herdeira de Carlos IV, seu pai, tambem prisioneiro em Bayonne.

Perdidas as esperanças, começou a guerrear e conspirar contra a independencia das colonias espanholas.

Nada alcançando, tentou fazer-se aclamar Rainha do Brasil, não obtendo melhor resultado.

Depois destas gananciosas lutas de perspicacia e sabedoria; depois de ter gasto muito dinheiro, chegando a desfazer-se das suas joias, não viu nunca realisados os seus projectos.

Dissipados os seus sonhos, viveu alguns anos afastada da politica e de seu marido.

No regresso a Portugal, o seu primeiro acto politico foi negar-se a jurar a Constituição. Ficou determinado ser expulsa de Portugal, devido a varias resoluções e verdadeiras lutas parlamentares, ficou resolvido ir para o palacio do Ramalhão.

Do Ramalhão saiu o movimento que ficou conhecido por Vilafrancada e dele resultou a paz entre D. João e D. Carlota Joaquina.

Depois duma nova tentativa, vem a Abrilado, e mais uma vez vê a Rainha os seus planos derrubados.

D. Miguel é obrigado a sair do país e D. Carlota Joaquina obrigada a permanecer no palacio de Queluz, tendo recebido antes, ordem de ir para o Convento da Estrela.

Novas tentativas se projectaram, nunca produzindo os desejados efeitos.

A 10 de Março de 1826, morre D. João VI e com a morte de seu marido mais um sonho se desvanece; ficou como regente .. sua filha D. Izabel Maria.

D. Carlota Joaquina está velha, cançada das lutas que sustentou para obter um trono, nunca triunfando de tanta ambição.

Chega finalmente seu filho D. Miguel, e só então, depois de tanto sacrificio vê governar a seu gosto.

* * *

Pouco tempo assistiu ao lugubre reinado de D. Miguel.

No dia 7 de Janeiro de 1830, apoz angustioso sofrer e com grande resignação, faleceu ás 3 e três quartos da tarde.

Depois do falecimento foi o seu corpo embalsamado e amortalhado, exposto, primeiramente nos seus aposentos e depois na Sala do Trono do Palacio.

Dentro do primeiro caixão, juntamente com o corpo prepararam-se umas substancias aromaticas, compostas de pós aromaticos conforme a ordem do cirurgião-mór Antonio Joaquim Farto e enviados pelo boticario da Casa Real, João da Rocha Domingos.

Este caixão foi metido num de chumbo, onde o ourives Antonio Gomes da Silva gravou o epitafio em latim, e finalmente, encerrado num terceiro caixão de madeira, guarnecidado de veludo negro lizo, com uma grande cruz de damasco branco, tecido de ouro, cercada de galões de ouro, cravado com pregos dourados, duas fechaduras e oito argolas. Por dentro foi o caixão forrado de lhama de prata, guarnecido de galões de ouro.

No domingo 10 de janeiro de 1830, pelas 4 horas da tarde, saiu o cortejo funebre, indo á frente dos Porteiros da Cana, a cavalo; seguiam depois: dois Corregedores do Crime da Corte e Casa; os titulares e Oficiais-Mores em alas; os clerigos da Basilica patriarcal da Santa Igreja de Lisboa; o coche com o corpo entre os Moços da Camara com as tochas acezas; adeante do coche o Veador, João da Cunha, como Mordomo-mor; atraz o Conde de Sintra, como Estribeiro-mor; o coche de respeito coberto com um pano de veludo preto; os Capitães da Guarda Real; as três companhias da Guarda dos Archeiros; os presidentes dos tribunais, conselheiros e fidalgos, etc.

O acompanhamento foi numerosissimo.

O seu corpo esteve depositado em S. Pedro de Penaferrim até 22 de outubro de 1859, dia em que foi trasladado para o pantheon, onde se conserva.

Antonio Caldeira Pires.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Albertina Eliza Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maria Carolina Ferreira Castilho, D. Maria Helena de Oliveira e Silva e Miss Cordelia Philimor.

E os srs.:

Marquês de Chaves, conde de Penha Garcia, D. Antonio de Castelo Branco, dr. José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, dr. Augusto de Castro Sampaio Côrte Real, Policarpo José da Costa Lima, João Infante de Sousa Pizarro (Sabroso) e Frederico Sellers.

Diplomatas

A fim de representar o governo argentino no centenario de Vasco da Gama, acaba de ser nomeado enviado extraordinario, em missão especial, o sr. D. José Maria de Cantillo, ilustre ministro da Argentino em Lisboa, fazendo tambem parte da mesma missão o adido militar naval em Paris sr. D. José Gregeres, que virá a Lisboa tomar parte na comemoração.

—Encontra-se já em Lisboa o sr. dr. Labra Carvajal, que vem novamente exercer em Portugal o cargo de encarregado dos negocios do Chile. Madame Nelly Labra Carvajal e suas gentis filhas, que se encontram em Paris, devem chegar a Lisboa no proximo mês de abril.

—Madame Acebedo, esposa do ilustre ministro de Cuba em Portugal, encontra-se retida no leito, um pouco incomodado de saude.

—Tem experimentado sensiveis melhoras o sr. conde de Planas Suarez, ilustre ministro de Venezuela entre nós.

Casamentos

Pelo sr. José de Sousa Uva, importante industrial em Faro, foi pedida para seu filho, o distinto oficial de marinha e velho republicano sr. Joaquim de Sousa Uva, a sr.ª D. Maria Luiza Bravo, gentil filha da sr.ª D. Antonia Bravo e do sr. Manuel Bravo, importante lavrador e antigo deputado liberal. Solenisando esta data, que coincidia com o aniversario da noiva, foi por seus pais oferecido ás pessoais mais intimas um lauto banquete, seguido de baile, que durou até de madrugada, ficando todos verdadeiramente encantados com as gentilezas dos dos donos da casa e de sua filha.

—Na Basilica da Estrela realisou-se no domingo o casamento da sr.ª D. Maria da Piedade Marques, gentilissima filha da sr.ª D. Maria da Soledade Marques, com o sr. Francisco Emilio Guerreiro, oficial da marinha mercante, servindo de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Ermelinda M. de Sá Correia Cruz e seu marido o sr. Carlos Correia Cruz, e por parte do noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria Romana Guerreiro e seu pai o sr. Francisco Antonio Guerreiro. Após a cerimonia, foi oferecido aos convidados um optimo copo de agua, vendo-se inumeras e valiosas prendas na «corbeille» dos noivos.

A Caridade

Está definitivamente marcada para a noite de quarta-feira, 14 do corrente, a recita de caridade no teatro Politeama, a que já nos referimos, promovida por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, composta das sr.as D. Amelia Bryant, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto, D. Eugenia Braamcamp da Camara, D. Lucy Norton, D. Maria Lencastre Van-Zeller e D. Maria Hartwich Nunes, a favor de uma casa de trabalho para raparigas pobres. Representar-se ha, além da linda peça em dois actos «Canção do berço», de Martinez Sierra, um interessante «lever de rideau», prestando-se gentilmente a distinta actriz Amelia Rey Colaço a recitar versos num dos intervalos. E' grande o numero de logares marcados, não restando já nenhuma friza nem camarote de primeira ordem. Os poucos bilhetes que ainda restam podem ser pedidos para a rua de Santa Catarina, 16, ou pelo telefone Central 1070. Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a nota das pessoas que já têm logares marcados.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa élite dará ámanhã rendez-vous, de tarde, na matinée do Salão Foz, e á noite no Coliseu dos Recreios, estreia da nova companhia de circo, da qual fazem parte as mais notaveis novidades, e, no Cinema Condes, soirée da moda.

De viagem

Encontra-se em Lisboa, vinda da quinta de Vizo, perto da Figueira da Foz, a fim de convalescer, a senhora D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, gentilissima filha da senhora D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Partiu para Madrid, donde seguirá para Paris, o sr. dr. Zeferino de Sacadura Cabral.

—Regressou da Chamusca o sr. Carlos do Amaral Neto.

Doentes

Encontra-se doente a menina Maria Helena Branco Menezes de Pinho, filha da senhora D. Maria d'Assunção Silva Branco de Pinho e do sr. Luis Alberto de Pinho.

—Está de cama o sr. Raul Humberto Carvalho de Portugal da Graça e Almeida.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Consultorio RUMINA

Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral

Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N-3009

Vejam

a baixa de preços do calçado da Sapataria Chiado, Rua Garrett, 98

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

FINISSIMO "CHOCOLATE BAYONNE"

Serve-se á chavena na «Chic»

Praça dos Restauradores, 20

TEATRO SÃO LUIZ

Concertos BLANCH

DOMINGO, 11 Matinée

Concerto extraordinario da

ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA

sob a direcção do eminente maestro

LAMOTE DE GRIGNON

Director da Orchestra Synfonica de Barcelona

Programa sensacional Varias 1.as audições

Tendo terminado ante-ontem a preferencia dos srs. assinantes principiou ontem a venda avulso.

NOVIDADES LITERARIAS

O primeiro capitulo

DA OBRA

"O livro de João Franco sobre El-Rei D. Carlos"

João Paulo Freire (Mario)

Paulo Freire, jornalista distinto, acaba de publicar um novo livro e de obter um novo exito.

Apaixonado pela investigação dos sucessos politicos do seu tempo, das suas causas, das responsabilidades dos homens que neles intervieram, nos livros de Paulo Freire ha sempre revelações que despertam interesse, pelo inedito ou pela coragem com que são feitas.

Após a publicação das *Cartas a'El-Rei D. Carlos a João Franco*, varios comentarios surgiram, desagradaveis para o exilado do Alcaide — uns nas colunas dos jornais, outros em livros.

Paulo Freire, tendo lido e apreciado tudo, e possuindo optimos elementos de molde a causarem sensação, resolveu publicar a sua nova obra intitulada *O livro de João Franco sobre El-Rei D. Carlos*, onde se comenta com vigor tudo quanto nos ultioms anos se escreveu sobre o assunto.

A seguir trancrevemos o primeiro capitulo da obra do nosso querido camarada:

O livro de João Franco — *Cartas de El-Rei D. Carlos I a João Franco Castello-Branco seu ultimo presidente do Conselho* (em curandel) *«Le plus aspre et difficile metier du monde, c'est faire dignement le roy. Montaigne-Essais-De l'incommobité de la grandeur.* (Ao centro o super-libros da Caca Bertrand) *Livrarias Aillaud e Bertrand, 1924.* 338 pag. sendo 13 não numeradas — foi posto á venda a 29 de Julho, uma terça feira, e logo nesse dia teve um exito espantoso de livraria, exito que se avolumou nos dias seguintes, como um dos maiores a que tenho assistido!

Compraram-no monarquicos, republicanos, avançados e indiferentes. Venderam-se num só dia em Lisboa perto de cinco mil exemplares. João Franco foi o homem da semana, e o seu livro passou a ser o assunto obrigado de todas as conversas. Ao principio, só elogios. Era a tabua de Jupiter caindo na lagôa como resposta ao seu pedido de quem os governasse — *ranae regem petentes.* Depois vieram os comentarios, as analises, as malsinações, a politica...

Uns negaram-lhe a pureza da frase. Outros achavam-no inferior ao assunto. Havia quem concluisse que João Franco saía diminuido, e existia tambem quem lastimasse até, no livro de João Franco, a par dos erros de visão, os erros de gramatica. —

Abri os cordões á bolsa, fiz das tripas coração e comprei o livro. Li-o duma assentada. Depois voltei atraz e fui-o lendo aos bocadinhos, mais nas entrelinhas do que no texto, mais nas intenções do que na realidade. E veio-me ao pensamento esta coisa simples e logica: reduzir a auto as minhas observações.

Presunção? Vaidade? Nem uma coisa nem outra. Quando saiu o livro *Homens do meu tempo*, que a «Livraria Civilização», me editou, houve uns certos parvos acamaradando com u : não menos certos imbecis que preguntavam uns aos outros com beatifica patifaria: mas onde está a autoridade literaria do Paulo Freire para criticar os homens do seu tempo? Em face destes apontamentos, esses ou outros *talentos* de igual compostura e saber guincharão mais forte: mas onde está a autoridase politica deste homem para nos falar de João Franco? *Hoc opus hic labor est.* Agora aqui é que a porca do raciocinio torce o rabo das dificuldades! Mas descancem os descendentes de Rosalino Candido. Nem *critiquei* os homens do meu tempo, nem me proponho *criticar* João Franco: Encaro este caso, como encarei os outros — jornalisticamente apenas. Sem frases rebuscadas, nem paroxismos de literatura, sem conclusões *ex catedra*, sem *póses* de *magister* nem atitudes de talento que não possuo. Farei isto tudo, como sempre, muito terra a terra, conversando com o leitor, expondo lhe os meus pontos de vista, desabafando as minhas confidencias, marcando as minhas duvidas. E tudo isto com aquela autoridade que me dão os meus vinte e dois anos de jornalista profissional, que graças a Deus Nosso Senhor nunca teve outro talento que não fosse o de ganhar honradamente o seu pão e o pão dos seus, sem dar *tiros* em ninguem, nem meter vales á caixa...

* * *

Falei duas vezes a João Franco. Uma só a El-Rei D. Carlos.

A primeira vez que falei a João Franco foi no ministerio da Justiça três dias antes do regicidio. Como quere que eu tivesse feito concurso para aspirante de fazenda e obtido boa classificação, aguardei serenamente o despacho. Os dias foram passando, o despacho não vinha e outros de menor classificação iam sendo colocados. Zanguei-me. Protestei. Alguem disse-me: mete a politica nisso. Respondi — não quero. Fiz o concurso sem pedidos, hão de colocar-me sem empenhos. Ingenuidades dos dezoito anos. Um dia soube do caso. A politica franquista da minha terra avisara João Franco que eu era anarquista perigoso e o despacho encravou-se definitivamente.

Numa freguezia proxima da minha terra havia então um padre chamado João Monteiro, beirão de rija tempera, grande jogador de pau e não menor influente politico, que era amigo de *tu* de João Franco, E um dia em que eu fui á Igreja Nova, freguezia que ele pastoreava, o padre Monteiro preguntou-me:

—Então, quando és despachado?

—Para as Kalendas Gregas...

E contei-lhe a historia. E vai ele:

—Ah! sim?! Pois marchas ámanhã comigo para Lisboa, e vamos os dois falar com o João Franco.

Aceitei. Ao outro dia, por volta das onze e meia, estavamos no gabinete de João Franco. Cumprimentos, apresentações. E logo João Franco:

—O que é que te traz por cá?

O padre Monteiro repetiu a historia que eu lhe contára na vespera. João Franco riu-se e disse-me:

—Na sua idade é-se sempre anarquista.

Calei-me. João Franco de novo:

—Nunca pediu a ninguem que o despachasse?

—Não, senhor.

—Porquê?

—Porque julgava que bastava apenas dar as minhas provas em concurso...

João Franco fitou-me, olhou o padre Monteiro e disse-lhe sorrindo: —

—E' orgulhoso o teu rapaz!

E voltando-se para mim:

—Está bem. Va descançado. Daqui a quatro dias é aspirante de fazenda...

Três dias depois matavam El-Rei D. Carlos, e eu nunca mais fui aspirante de fazenda. João Franco não poude cumprir a sua palavra...

* * *

A segunda vez que falei a João Franco foi no Alcaide, após o «19 de Outubro», quando ali fui entrevistar Cunha Leal para a «Imprensa da Manhã». Não vale repetir aqui a entrevista, porque ela vem a paginas 91 e seguintes do meu livro *Fogos fatuos*, mas nunca é demais reavivar a frase celebre que João Franco nesse dia me concedeu: — *Este ano semeei já mais trigo do que o ano passado. Julgo que sou assim um bom cidadão.*

João Franco tinha envelhecido vinte nesses treze anos de forçado recolhimento. mas havia ainda nele aquele poder de decisão e de vontade que tanto lhe caracterisára os agitados anos da sua vida politica.

Entre João Franco e Cunha Leal ha indiscutivelmente varios pontos de contacto: no genio, no feitio casmurro, na violencia da frase e até na propria estructura politica. Simplesmente em João Franco havia a mais a convivencia com o Paço; em Cunha Leal a convivencia com a Rua. Uma deu o homem de salão. Outra fez-nos o tribuno audacioso cuja voz tem asperezas de tempestade em mar agitado e cachoante. Mas ambos, nos ultimos cincoenta anos de vida politica, pódem considerar-se, sem favor nem louvaminhas, como as figuras de mais autentico relevo, acima dos homens e dos partidos.

* * *

A D. Carlos, como disse, falei apenas uma vez. Ou melhor: El-Rei D. Carlos falou-me apenas uma vez. Assim é que está certo. Foi aí por 1898, salvo erro, ou talvez no inverno de 1897. Tinha eu então doze anos e andava com minhas tenções de me dedicar á vida de functonario dos telegrafos. E enquanto ia aprendendo o *ponto-traço* do alfabeto Morse, ia ao mesmo tempo ganhando a vida na estação telegrafo-postal da minha terra, como boletineiro.

As saudades que eu tenho desse tempo! Já tinha a mania de fazer versos e andava a escrevendo um *livro* (!) sobre o convento de Mafra!

Que tempos! Que ingenuidade e que fé no futuro! Os amargos de boca vieram mais tarde, quando a vida começou a passar do tom côr-de-rosa para a barafunda das côres do Arco Iris com que a vamos enganando...

Uma noite, aí pelas duas horas da madrugada, veio um telegrama para El-Rei. Aconcheguei a gola do casaco ao pescoço, subi a escada de serviço do torreão do norte, entrei no andar nobre do Palacio, de sombras espaçadas nas altas paredes e ecos soturnos reproduzindo os passos de sala em sala, e fui até á sala de bilhar, na ala sul para lá dos quartos de El-Rei, á esquerda, antes da sala de jantar.

D. Carlos, encostado ao bilhar, fumava um enorme charuto e conversava com Licinio Silva seu *particular*, com Filipe Jorge, almoxarife do Paço e com o oficial ás ordens, cujo nome se me varreu por completo.

Lembro-me bem. Estava frio. Mafra é das terras mais desagradavelmente frias que eu conheço, e conheço algumas de se lhe tirar o chapeu. Pedi licença e fiquei a distancia aguardando ordens. Licinio Slva recebeu o telegrama e assinou o recibo oficial. El-Rei reparou em mim. Eu estava como electrizado perante aquele homem tão alto, tão gordo e fumando um charuto tão grande. Expelindo uma fumaça, El-Rei chamou-me:

—Anda cá!

Aproximei-me, puz o joelho direito em terra e beijei-lhe a mão.

—Como te chamas?

—João.

—Tens frio?

—Tenho, sim, meu senhor.

—E's cá de Mafra?

—Sou da Murjeira...

—Ah!

E voltando-se para Filipe Jorge:

—E' da terra do Quintas...

E sorriu-se. Houve um segundo de silencio. Filipe Jorge disse-me:

—Sua Magestade dá licença que te retires.

Ajoelhei, beijei-lhe de novo a mão e retirei-me. E só mais tarde, muito mais tarde, quando a *Vida* me tinha envenenado já a propria vida é que eu pude avaliar, nas longas saudades das recordações da infancia, a grandeza, a magnanimidade, a afectuosidade daquela frase de El-Rei: — *é da terra do Quintas.*

Eu explico. Quintas era um pobre labrostas da minha terra a que eu me refiro já num dos meus livros, boçal, grosseiro de palavras, mas o maior dos caçadores do seu tempo numa redondeza de muitas leguas e companheiro inseparjavel de El-Rei nas caçadas da Tapada de Mafra. D. Carlos gostava imenso dele. Quintas nunca foi capaz de lhe chamar Magestade. Tratava-o sempre por *vocemecê*, expressão que nele valia um mundo de cumprimentos para quem como o Quintas tratava toda a gente por tu. Pois D. Carlos, mal ouviu o nome da minha terra lembrou-se logo do seu boçalissimo companheiro de caçadas, do seu Quintas para quem tinha sempre uma palavra carinhosa e amiga. Era assim El-Rei...

ALMOÇOS-CONCERTO
Os melhores de Lisboa—«Chic»
Praça dos Restauradores, 20

Coliseu dos Recreios

A estreia, ámanhã. da nova companhia de circo

Faz ámanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios uma nova companhia de circo composta pelos artistas mais celebres que se teem apresentado ultimamente no estrangeiro.

A inauguração da segunda epoca do Coliseu vai ser, portanto, um acontecimento sensacional, porque o publico está ancioso pela reaparição dos espetaculos de circo que são, incontestavelmente, os da sua maior predileção pela graça, originalidade e emoção de que eles se revestem.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

FELSOL
o remedio ideal contra a
ASTHMA
Uso interno. Experimentado durante largos anos. Os mais brilhantes resultados até em casos que OUTROS MEDICAMENTOS FALHARAM.
Nas principais farmacias

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão — Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt. — LISBOA. — Telef. 4529 N.**

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

PROVAI E COMPARAI
os deliciosos bifes da «Chic»
Praça dos Restauradores, 20

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

AVISO
Restaurante BOMJARDIM
Participo aos Ex.mos fregueses que de hoje em diante se fornecem almoços, jantares e ceias com grande baixa de preços, tanto em vinhos como em comidas.
Aberto de noite

Chá das cinco

Meditações á braseira

A criada fez ha pouco a braseira—e o quintal alumiado pela chama das vides queimadas, transfigurou-se a meus olhos como que a oferecer-me, de novo, a minha infancia.

Agora, ao calor da braseira, aquecendo, com amor, o coração dos meus, é aquecer a fuga rapida do tempo, fixar os instantes, aquecer corpo e alma, e meditar.

Graças a Deus, não trouxe livros de Lisboa, e a biblioteca da casa não é de molde a fazer a riqueza intelectual de ninguem. Existe a *Carta de guia de casados*, do fidalgo D. Francisco Manuel de Melo; existe o romance *O que fazem mulheres*, de Camilo, *romance filosofico*, segundo a inscrição ingenua do frontespicio; existe uma *Biblia*, um *Flos Sanctorum* e a *Musa em Ferias*, de Junqueiro.

O resto—poeira insignificante—compendios de filosofia, de antigos professorécos do liceu.

A *Biblia* tem-me feito companhia á braseira, e nas coisas contemplo a verdadeira efigie do *Eclesiastes*.

Quando remexo com a pá, a espertinar o brasido, eu oiço o fogo dizer-me: *Vaidade das vaidades, tudo vaidade.*

Que tenho feito? Não sei. Parece que estou aqui á braseira desde que vim ao mundo, desde que fiz o meu primeiro verso, chorando. Está tudo no mesmo logar—apenas caíu a aveloeira e a laranjeira secou, não sei se com saudades minhas.

Os poços reflectem a mesma lua e devem ter a mesma agua. Da sala de jantar contemplo as mesmas arvores e a igreja de S. Miguel, de onde saía, em religiosas tardes de procissão, a linda imagem do *Senhor dos Passos.*

Passam na rua os mesmos tipos.—Não valem cinco réis e são eternos! Apenas falta a sobrinha do conservador, moçoila alegre e sádia que não se importava, quer de verão, quer de inverno, de lavar pés e pernas, na agua fria do tanque.

Já visitei todos os primos e primas, que uma das especialidades da provincia é a ramificação infinita do parentesco. Todos me fizeram as mesmas festas; todos me fizeram as mesmas perguntas. Tenho vivido, tenho vivido—mas sinto que esta resposta não satisfaz, não entra, com facilidade, no seu entendimento. Viver—que coisa será viver? E ficam-se a olhar-me, indecisas, um grande abismo a separar-nos.

Sinto que me envolvem com ternura, ressuscitando por milagre, as lembranças felizes de outros tempos. Mas que sou outro e que tenho andado pelo mundo, dizem-no, chamando-me pai, os meus filhos. Sou outro, sou, e já não podia adaptar-me. A braseira continua ardendo—e nas cinzas modela-se melhor a efigie do *Eclesiastes.* Entrou, na minha alma, uma agonia lenta, uma agonia religiosa. O crepusculo entra na sala, como que dispondo um rosario... Não se ouve um ruido. Olho as cinzas da braseira e repito: *Vaidade das vaidades, tudo vaidade!*

Alves Martins

Carlos Silva
AGENTE DE PUBLICIDADE DO «DIARIO DE LISBOA»
— Encarrega-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente Ilhas e Ultramar —
(Basta escrever um simples postal)
Rua Santo Ant.° dos Capuchos, 86

QUEM È O SATANAZ?

Os presos desaparecem por alçapões invisiveis como nas magicas...

O governo civil, onde dantes se centralizavam todas as noticias da cidade, informando convenientemente a imprensa,—padece agora de um grave defeito: a ignorancia. Por exemplo, no dia 6, ás oito horas da manhã, deu se um grave atentado contra um padeiro, no largo Afonso Pena. Passaram-se as 24 horas do dia 6, as 24 horas do dia 7, mais 12 do dia 8, e quasi por acaso, por mero incidente, por portas travessas, a policia de investigação teve conhecimento do assunto, em ultima instancia, quando devia ser em primeira.

Este misterio trás gravemente preocupado os juizes de investigação criminal. Durante estes três dias telefonaram para todas as esquadras, preguntando:

—Está aí o preso assim?... assim? Aquele que fusilou o padeiro do Campo Pequeno?

—Não está... compreende vossa senhoria... são *ordes.*

—Não está?! Com certesa? Então desligue.

Ha dois poderes, isto é, dois papas. O papa negro é o sr. Ferreira do Amaral, que está em Avinhão de baixo—na cave envidraçada do governo civil. Em cima, no r/c., está o autentico papa, o papa de Roma, com todos os poderes espirituais e temporais que a lei lhes confere. Prisões, investigações, etc., etc. O papa de Roma são os juizes, cuja função tem sido nestes ultimos tempos reduzida a um automatismo, que briga com todos os codigos conhecidos e desconhecidos. Roma põe—mas Avinhão dispõe, infalivel como papa e omnipotente como Deus.

* * *

Apresentado o assunto, escolhamos o scenario: gabinete dos agentes da policia de investigação, no governo civil. A conversa é de ontem:

Ao ouvido dum, perguntámos:

—Onde estão os sindicalistas que atentaram contra a vida do padeiro?

—Não sabemos nada!

—Santa ignorancia!

—Nós agora só sabemos os casos da policia—pelos jornais. E os dos jornais—pelo sr. Ferreira do Amaral.

—Um exemplosinho...

—Um bombista é preso, o comissario de policia guarda-o bem guardadinho. Um jornalista é detido—vai para o calabouço!

—Uma pregunta: o que fazem os camaradas?

—Temos bastante trabalho em fazer qualquer coisa. As investigações só nos chegam á mão depois de complicadas viagens, o que nos faz perder o interesse e a oportunidade do caso, mesmo o rastro do crime ou do roubo.

De Pilatos fomos a Herodes.

Os chefes das secções do governo civil tambem nada sabiam. Já desesperados, deliberámos entrar no gabinete do juiz sr. dr. Magalhães. A mesma surpresa. *De nada sabia. De nada tinha conheeimento.*

Outro passo do Calvario: secretaria do sr. Teixeira de Azevedo, onde assiste o sr. dr. Paiva Lereno:

—Os sindicalistas...

Já dissemos que a reportagem fez-se hontem.

—Os sindicalistas?!—O juiz, puxando o relogio—São 16,30. Ha meia hora que me foram entregues os presos e a respectiva participação...

—Teriam andado em viagem de recreio? Do dia 6—data do crime, até hoje!...

—Só três dias depois é que tive conhecimento oficial da ocorrencia.

—Têm estado incomunicaveis?

—Suponho que sim. Essa incomunicabilidade não conta para o processo. Na ocasião em que nos são entregues os presos é que para nós começam as investigações.

—Mas a lei não permite que as 24 horas de incomunicabilidade se alastrem a 48.

—Dêsse facto não temos culpa. A mim, compete-me aplicar a lei—aplico-a. A policia agora deu-lhe para pôr incomunicaveis os presos, sem dar conhecimento á investigação!

—Uma arbitrariedade!

—Nem sei o que seja, nem lh'o digo.

O juiz, sr. dr. Paiva Lereno, que passeia dum lado para o outro:

—O que é? O que é? Eu respondo.

Explicou se-lhe o caso. Imediatamente Paiva Lereno, comenta:

—E' uma arbitrariedade! E', sim, senhor! Quem interroga os presos e trata das ocorrencias é a policia de investigação.

—Agora a policia de segurança faz de investigação, não faz?

—Faz!

—Ha mais casos, além deste?

—Ha! Outro dia li nos jornais que a policia da esquadra do teatro Nacional investigava por sua conta e risco.

* * *

O juiz dr. Magalhães:

—Um director de jornal procurou-me um destes dias para saber da situação dum preso. Disse-me o nome. Questionei todas as secções: *Nada! Nada! Nada!* Respondi a essa pessoa que o preso—não estava *preso.*

—E essa pessoa?

—Garantiu-me que havia engano. Havia de facto. Soube-o dois dias depois.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$80

As "Hidro-Salinas„ curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farm. Vieira Borges
R. Alexandre Herculano
etc.

UMA EXPOSIÇÃO

Os pintores Americo Tavares e Albino M. Cunha expõem os seus quadros nas Belas Artes

Inaugurou-se ha dias, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma interessante exposição de pintura dos artistas portuenses Americo Tavares e Albino da Cunha. Embora modestos, estes dois pintores revelam nos seus trabalhos um estudo consciencioso, uma

AMERICO TAVARES

grande ansia de vencer, certa scentelha de ideal, que, apesar de pequenina, já arde com calor e brilho.

Americo Tavares, português e não brasileiro, como ha dias foi naturalisado por um jornal—releva uma grande propensão para o

ALBINO M. CUNHA

estudo das figuras da nossa terra. Se a tinta nem sempre consegue manchar com precisão, o desenho tem recorte e firmesa. Das manchas não gostámos tanto. Com mais algum tempo de estudo, Americo Tavares dar-nos-ha trabalhos mais felizes.

Albino da Cunha tem emoção e delicadesa. E' um artista que procura na sua propria alma os recursos da arte. Sente bem, mas ainda não *vê* com inteira beleza.

Tanto Americo Tavares, como Albino Cunha são duas esperanças que o futuro se encarregará de tornar realidades.

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE
A Batalha
extraido do romance de CLAUDE FARRÉRE

OS SACRIFICADOS

Os mutilados da grande guerra E o projecto de lei que o ministro da guerra vai apresentar

O *Diario de Lisboa*—exactamente porque é um jornal muito lido e porque faz opinião—não pode tratar de nenhum caso, que não surjam logo cartas, incentivos, protestos.

Tal a questão dos mutilados e invalidos da guerra.

Como tivessemos publicado uma entrevista com um invalido, logo nos procuraram quatro tuberculosos vitimas da guerra. E hoje veiu o sr. Joaquim Henrique Monteiro pedir-nos a publicação da seguinte carta:

«Desejando colocar a verdade acima de tudo, vimos pedir a publicação da nossa resposta ás asserções dos tuberculosos da guerra que ontem procuraram V.

Ponhâmos de parte o sr. Filipe Eduardo de Macedo que já atingiu o posto mais elevado do seu quadro e, portanto, nada aproveita com o proveita com o projecto em questão, o que se passa com os restantes.

Etelvino Lopes: é 1.º sargento e pelo decreto n.º 10.098 recebe os vencimentos de alferes; pelo novo projecto é promovido a tenente e recebe como tal.

Julio Camacho Rodrigues e Manuel Lourenço Tavares: são 2.os sargentos e recebem pelo citado decreto como sargentos-ajudantes; pelo novo projecto são promovidos a alferes e como tal recebem, emquanto que qualquer sargento com 30 ou 40 °/o de invalidês, apenas recebe os vencimentos do posto que realmente tem.

E' esta a verdade, que não deve ser deturpada.

O que não podemos, é admitir que só aos tuberculosos se atenda, esquecendo-se tantos outros doentes e mutilados que egualmente se sacrificaram pela Patria.

Ora se o sr. ministro da Guerra está estudando uma proposta que lhe foi apresentada por uma comissão de mutilados e invalidos em que se acham representados os de todo o país, e que a todos abrange, para que será necessario crear-se uma casta privilegiada—os tuberculosos—quando é certo que todos se invalidaram no cumprimento do Dever?

Serve só, a nosso vêr, para mostrar a rivalidade e egoismo que nunca deviam ter existido entre companheiros d'armas, quando é certo que nós nunca combatemos o projecto que os beneficia, e que de resto achamos muito justo.

Cremos não ser necesrario contestar os restantes argumentos apresentados e que egualmente caem pela base.

Agradecendo penhorados, nos subscrevemos.

De V. etc. Pela comissão,—*Joaquim Henriques Monteiro.*»

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

— TEATRO APOLO —
HOJE A repres. da peça HOJE
"O Homem que assassinou"

Julieta Soares

Encontra-se guardando o leito, ha três dias, a actriz Julieta Soares, devendo reaparecer ámanhã no «Bolo Rei».

A ARTE E OS ARTISTAS

O escultor Costa Mota fala-nos do monumento aos mortos da guerra

Costa Mota, escultor consagrado, artista eminente, professor, com uma vida de trabalho e de probidade profissional, está agora acabando, em marmore doce, que parece um bloco de neve, uma figura ingenua de pastora, toda tocada de graça, ungida de rutila beleza.

Só para vêr esta pequena maravilha, merecia a pena ir ao «atelier» do Mestre Costa Mota.

O que ali nos levou, porém, não foi a sedução da sua arte, mas ouvi-lo sobre o concurso para os monumentos aos mortos da guerra, de cujo juri ele, Costa Mota, fazia parte.

* * *

Como se sabe, o juri apenas classificou dois trabalhos em merito absoluto, atribuindo-lhes o segundo e terceiro premios. Os restantes passaram a merito relativo. São doze.

Parece indicado que aos autores do trabalho classificado em primeiro logar com o segundo premio seja feita a adjudicação da obra. A Comissão dos Monumentos, a que preside o ilustre general Abel Hipolito, ainda não se pronunciou. E ha pessoas que opinam um novo concurso; outras que lembram um novo juri.

Os primeiros premiados são o escultor Maximiano Alves e o arquitecto Rebelo de Andrade; os segundos são o escultor Leopoldo Almeida e o arquitecto Ribeiro Cristino.

* * *

Mas ouçamos o Mestre Costa Mota:

—Sim... Neste concurso apareceram trabalhos apreciaveis, ainda que não sejam maravilha nenhuma. O jury resolveu com o maior escrupulo, e depois de ponderar todas as circunstancias.

—Qual a melhor, quanto a si?

—Quanto a mim, e quanto ao jury, aquela a que foi atribuida a melhor classificação. Estes concursos são muito melindrosos. Um primeiro premio é muito dificil de distribuir. Ha uma circunstancia sempre a ponderar: a da execução. Em todo o caso, desta vez não houve esta circunstancia a atender.

—A *maquette* é perfeita?

—E' a melhor, aquela que o jury preferiu. O jury encontrou senões no soco. Se não fosse este senão, talvez lhe fosse atribuido o primeiro premio. Em todo o caso, e assim mesmo, era a melhor *maquette* apresentada. Pelo menos, na opinião do jury.

—Qual a sua opinião perante as duvidas e opiniões que se estão levantando?

—Eu não tenho prazer em estar a emitir opiniões. Fiz parte do jury, votei, cumpri o meu dever. Para que prolongar a minha acção?

—Uma simples opinião...

—Olhe: eu acho que se devia chamar os rapazes da melhor classificação, propor-lhes a modificação necessaria, e isto é corrente, e entregar-lhes a adjudicação. Isto é que é ir pelo caminho direito. Mas, como digo, o que quero é que me deixem socegado.

—A opinião dos outros membros do jury?

—Suponho que ha uma proposta de Teixeira Lopes e Marques da Silva, dois notaveis artistas do Porto, no sentido que eu igualmente alvitro. Suponho; não afirmo.

—E quanto á proposta de um novo jury?

Gesto de enfado, aborrecimento do Mestre, logo vencido por um desejo de não irritar a questão. E a seguir:

—Discordo. Pondo de parte a minha pessoa, que jury mais competente queriam encontrar? Eu já não sei para oude se atira o prestigio e a probidade dos artistas que têm um dia por devoção de arte e de patriotismo, de intervir nestas massadas. Eram Teixeira Lopes, Tomaz Costa, José Luiz Monteiro, Marques da Silva, Veloso Salgado, Ascensão Machado, Antonio Piloto, Pardal Monteiro, quatro ilustres engenheiros, etc.

Como vê, excluindo o meu nome, mestres escultores, arquitectos e pintores, artistas novos tambem, que não merecem ser desrespeitados.

E ainda neste capitulo:

—Depois esquecem-se de que alguns dos homens deste jury, são tambem da Comissão Estetica da Camara, aquela para a qual se apelou por alvitre. Ora eu, pelo menos, não punha lá os pés. Não. Isso não me parece regular, nem se fará, tenho a certeza.

—E a ideia de outro concurso?

—Isto não discuto, sequer.

—De modo que...

—Deixemo-nos de coisas. Bem vê... Em que situação ficava o jury? Com franquesa. O jury, qualquer que ele seja, não pode prestar-se a brigas de opinião, por mais sinceras que sejam.

—E quanto á execução?

—Ela está nos meritos dos primeiros classificados. Como sabe, as duas primeiras *maquettes* foram classificadas em merito absoluto. Logo, por absoluto, entende-se a correção, a execução. Tudo isto é claro.

—O monumento dos primeiros classificados dizem que é grandioso de mais...

—Grandioso, sim, de mais para o local. Mas aí está uma alteração que havia a propôr, e é só questão de proporções. Enfim...

E mostrando desejos de não prosseguir:

—Olhe, meu amigo. Diz-se mal de mais dos nossos artistas. Todos têm mais ou menos o seu valor neste concurso. O tema é talvez dificil. Uns acertaram melhor que outros. Os que ganharam são rapazes de valor, e interpretaram diferentemente dos outros, e melhor, quanto a mim, e ao jury. Ha sempre um que ganha, e muitos que perdem. Que querem fazer agora? Adjudicar-lhe a obra é o que ha a fazer.

E fechando:

—Mas, assente a minha opinião e a minha admiração por todos os concorrentes, façam o que quizerem.

E terminou num encolher de ombros.

"FOOT-BALL"

O campeonato de Lisbôa

Começa depois de ámanhã a segunda volta do campeonato de «foot-ball» de Lisboa.

Em primeiras categorias, jogam no campo do Restelo:

A's 13 horas—União Lisboa contra Imperio. Juiz; Humberto Mayer.

A's 15 horas—Casa Pia contra Sporting. Juiz, Carlos Canuto.

No campo de Marvila, realizar-se-hão os seguintes encontros da promoção:

A's 11 horas—Chelense-Fosforos.

A's 13 horas—Operario-Hockey.

A MEDICINA

A policlinica da Graça

O post-guerra vai modificando dia a dia e vertiginosamente, a vida das cidades. Até os serviços clinicos vão evolucionando duma maneira radical. Agora é no populoso bairro da Graça que se está montando uma Policlinica, á semelhança do que sucedeu em outros bairros da capital. O povo, que não dispõe de grandes meios, ali encontrará medicos abalisados e de nome, ao alcance das suas bolsas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Luna de Oliveira

Segunda feira sobe á scena, no teatro da Trindade, o original «A Intrusa», do distinto dramaturgo e nosso amigo sr. Luna de Oliveira, que em produções teatrais

LUNA DE OLIVEIRA

tem marcado de ha muito o seu logar. A peça, devido a não estar ainda pronta a montagem, não pode subir ámanhã á scena, como se tinha anunciado.

«De Teatro Caricatural»

O 1.º numero de «Teatro Caricatural» é esplendido. Publica 3 caricaturas de Amarelhe, a 5 côres, sôbre cartolina e de grande formato. Os desenhos são de: Eduardo Schwalbach, Adelina Abranches e Brazão. São todos de uma flagrancia admiravel.

O proximo numero desta publicação sairá a 20 do corrente, contendo as caricaturas de José Ricardo, Lucinda Simões e Julio Dantas.

«Paris-Monte Carlo»

No teatro Avenida faz-se hoje «reprise» da opereta «Paris-Monte Carlo» (Roi de Chez Maxim).

A distribuição é a seguinte;

«NáNá», Luisa Satanela; «Josette», Raquel Barros; «Madame Labósse», Maria Santos; «Bijou», Estevam Amarante; «Max», Alves da Silva; «Labosse», Antonio Silva; «Bicho», Salvador Costa; «Um groom», Pedro Magalhães.

Atrás do reposteiro

Com a de hoje, só dará mais três representações, no Eden Teatro, a magica «O Bolo Rei», que retira de scena.

—A companhia francesa das Portes Saint-Martin, na sua «tournée» oficial a Lisboa, traz o seguinte repertorio: «Cyrano de Bergerac», «Le Maitre de Forges», «Le Grillon du Foyer», «L'Aiglon», «Madame Sans-Gene» «L'Ami Fritz», «La Marche Nupticial», «Mademoiselle Josette ma Femme» e «L'Amour».

—E' na proxima semana, definitivamente, que sobe á scena, no Eden Teatro, a fantasia-revista «Pic-Nic», dos escritores portuenses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, que a companhia Otelo de Carvalho vai apresentar com scenarios novos e expressamente executados para esta peça.

—Sabemos que os espectaculos que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai realizar em Faro, iniciando a série esta noite, estão todos tomados por assinatura pelas melhores familias daquela cidade.

—Faz hoje 36 anos o actor-empresario Estevam Amarante.

—Tambem foi contratada para a Companhia de Revistas, Operetas e Feéries, do teatro da Trindade, a actris-cantora Justina de Magalhães.

—Está melhor, tendo recomeçado os ensaios da «Nivette», no Nacional, a actriz Cremilda de Oliveira.

—A companhia do Apolo, entre as peças que vai represantar no Sá da Bandeira, do Porto, no mês de fevereiro, conta com «Os Dois Garotos», tal como foi posta recentemente em Lisboa.

—O Coliseu dos Recreios inaugura ámanhã a sua segunda epoca de circo com uma companhia absolutamente nova, de que fazem parte algumas das maiores celebridades artisticas que se têm apresentado no estrangeiro.

—A distribuição completa do peça «Dicki», que ainda este mês se representará no Nacional, é a seguinte:

Ricardo Murray, Ribeiro Lopes; Lord Wilmot, José Ricardo; James, Octavio Bramão; Clorko, Carlos de Sousa; Eduardo, Joaquim de Oliveira; Hopkins, Henrique de Albuquerque; O Antiquario, Carlos Schore; Jorge, Joao Calazans; Duncan, Julio Soares; Nelly Taylor; Ilda Stichini; Lady Glenmore, Maria Pia; Gladys Wilmot, Albertina de Oliveira; Lilian, Maria Pilar.

—Léa Candini, no seu regresso a Lisboa, ao teatro da Trindade, onde vem fazer o Carnaval, estreará com a nova opereta «A Bailadeira», para a qual o nosso compatriota José Mergulhão acaba de pintar o scenario.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE e todas as noites
A Dança das Libellulas
Protagonista: Ausenda de Oliveira
A mais linda musica

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—Ante-penult. repr. irrevogavel
O BOLO REI
ampliada com o quadro novo
A cova do ladrão
Na proxima semana—1.ª represent. da revista-fantasia em 2 actos **PIC-NIC**

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,30 O maior exito da actualidade
A 61.ª representação da encantadora comedia em 3 actos
E' PRECISO VIVER!
Domingo, 11, ás 15 h.—8.º concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Noites de entusiasmo
e enorme concorrencia
= HOJE =
O DESEJO
Peça lindissima — Admiraveis situações

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876
Companhia PALMIRA BASTOS
HOJE, ás 21,15 O maior dos sucessos
A peça historica de grande espectaculo
Maria Antonieta
Segunda feira, 12—1.ª representação da peça, em 4 actos «A INTRUSA», de Luna de Oliveira.

Teatro AVENIDA
HOJE—A's 21 e 15—1.ª representação
PARIS-MONTE CARLO
(O Rei de Chez Maxim's)
Nos principais papeis: Luísa Satanela e Estevam Amarante

Lady Hamilton

Hoje **CINEMA CONDES**
uma super-produção

CONRAD VEIT
em "Lord Nelson"

WERNER KRAUSS
em "Lord Hamilton"

LIANE HAID
em "Lady Hamilton"

Praia da Nazareth
Importantissimo leilão
DE
Armazens — Terrenos — Barcas — Bateis — Buque, etc., etc.
Pertencentes á
CISAL PESCARIAS, L.DA
por deliberação da Ex.ma Comissão de Venda se procederá no proximo
Domingo 11 e dias seguintes, ás 13 horas na séde da mesma na
PRAIA DA NAZARETH
constando em especial de:
4 Barcas sendo uma em estado de nova, **2 Bateis** grandes, **1 Batel** pequeno, **1 Buque. 2 Barcos** chatos, **51 Ancoras** de ferro cujo peso varia de 167 a 450 kgs. com hastes de 2 e 3 metros de comprimento, **Ancoretas, Fateixas, Boias, 4 Copos de rêde de linho**, uma porção de **rêde** usada para concertos, **Rêde** de cairo fino, em branco, **Fio de linho** alcatroado, encascado e em branco. Grande quantidade de **correntes** que variam entre 3/8 a 5/8, **38 Ramos, Ferros** de 4 unhas, **Velas, Farois, Peliame** para **Bateis, 90 Barricas diversas, Barris** com oleo para maquinas, **Arco** de ferro para barricas, **Picareta, Arados, Brocas** para furar cortiça, **Cordões** de rabo, Buchas, Corda nova de cairo grosso, cairo grosso, Varolas para remos, Cabo de Cizal, e muitos mais objectos que estarão patentes.
Belo Armazem de Grandes Dimensões contruido de pedra e cal e coberto de zinco, **servindo** para arrecadação de embarcações e outros materiaes, tendo pia, poço e reservatorios para alcatrão e coaltár. **TERRENO ANEXO.**
Dito tambem construido de pedra e cal e coberto de telha de marselha e de zinco, servindo para arrecadação de rêdes, etc., e onde estão instalados os Escriptorios.
Mais informações dá o AGENTE DE LEILÕES
A. MARTINS
7, Travessa de S. Domingos, 1.º—Telefone 4292 Norte

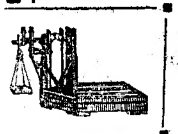
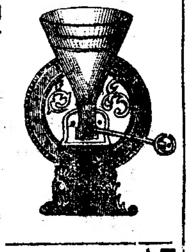
S. CARLOS Telef. C. 3063
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ª
TEMPORADA DE OPERA FRANCESA
sob a direcção do notavel director da opera de Paris mr. Gabriel Grovlez
Inauguração DOMINGO, 11
com a opera de Massenet
THAIS
Abre ámanhã, ao meio dia, a bilheteira para a venda avulso da primeira recita.

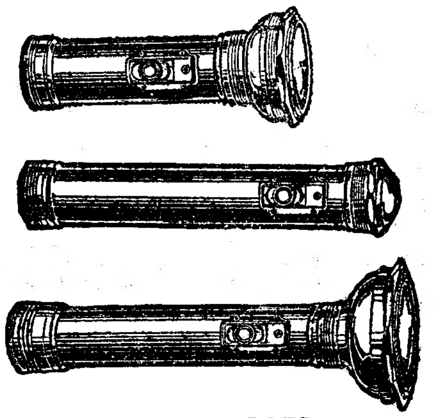
Teatro MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES A's 8 1/2 e 10 1/2
As onze mil virgens
A peça vitoriosa A mais aplaudida
A mais animada

Lady Hamilton
uma super-produção
de RICHARD OSWALD
HOJE no
Cinema Condes

???
O que será?
????

32$50
ANEIS COM DIAMANTES E SAFIRAS
Grande sortimento de objectos proprios para brindes do Natal e Ano Novo
por preços sem competencia
Só vende a Ourivesaria
do
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma n.º 2
esquina
Telefone Norte 3053

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO
SUCESSOR: M. V. DA FONSECA


Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.
25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061—Encarnação ◇◇◇ **LISBOA**
N. B.—Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

Faroes electricos americanos

OS MELHORES
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

Ouro de penhores, novo e em segunda mão
Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só a peso.
C. do Duque, n.º 43
C. de Santo André, 1
SEGUNDO A. HERMIDA

Consultem:
A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8 a 10-B
Telefones: C. 3474-1601
Carpitaria Civil
Trabalhos em todos os generos

Ostras da Ilha do Montijo
DA
Companhia Comercial do Montijo
Salubridade garantida
A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado—Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.º 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Tele{fone: C. 5430
Tele{grafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

JOIAS—PRATAS
Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.
CONFRONTEM PREÇOS
BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Primeira vindo do Rocio **TELEFONE 3759 N.**

MOBILIAS EM LIQUIDAÇÃO
Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.
Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.
Quartos desde 2.200$00 a 9.000$00.
Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.
Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.
Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.
Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.
Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.

?
Calçado
Mais barato que um gaspeado. Botas e sapatos para homem, senhora e creança em todos os tamanhos e qualidades.
SAPATARIA BRASIL-R. da Madalena, 206-212

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

BERLIM

Está em vias de conclusão o tratado de comercio franco-alemão

BERLIM, 9

O gabinete do «Reich» esteve reunido até á uma hora da madrugada, apreciando largamente as negociações franco-alemãs para a conclusão do tratado de cimercio, cujos menores detalhes foram expostos pelo secretario de Estado do Comercio, sr. Trendelenburg, que tem dirigido em Paris a delegação alemã.

Segundo a «Gazette de Voss», o Conselho de Ministros, baseando-se no relatorio de Trendelenburg rejeitiu o projecto francês para um «modus-vivendi» a vigorar desde 10 do corrente até á conclusão do tratado comercial.

Tendelenburg partiu esta manhã para Paris, onde vai levar ao Gabinete Francês a resposta do seu governo.—(Especial)

Colonia protesta contra o estadio das tropas

BERLIM, 9

O municipio de Colonia, com excepção dos seus membros comunistas, aprovou uma moção de protesto contra a prorogação da presença de tropas estrangeiras na cidade, além de 10 do corrente.

Na moção aprovada, o municipio constata que a população da Renania suportou durante seis anos toda a especie de sofrimentos e humilhações, na esperança de que o territorio renano seria agora evacuado, e que a decisão dos aliados despertou na mesma população um sentimento de indignação e amargura.

Em Berlim é esperada uma comissão renana, presidida pelo governador civil de Colonia, que vem expôr ao governo do «Reich» o sentir da população renana em face do problema da ocupação. — (L.)

BERLIM, 9

A Camara de comercio de Essen, representando a grande industria siderurgica, enviou um telegrama ao governo do «Reich» felicitando-o por não ter aceitado o regime comercial provisorio proposto pelo governo francês, e considerando as respectivas propostas de uma violação dos direitos e interesses da Alemanha.

A Camara de comercio convida ainda o governo a empregar todas as medidas legais contra a importação francesa, enquanto a Alemanha não abandonar os processos dilatorios e se decidir a estabelecer um tratado de comercio sobre a base de mutuas concessões. — (L.)

OS «AZES» DA AVIAÇÃO

A viagem aerea Paris-Africa Ocidental

em dois aeroplanos de quatro motores

No meio do maior misterio, segundo o habito velho do sub-secretario de Estado da Aeronautica Francesa, está sendo preparado rapidamente no aerodromo de Buc o grande «raid» militar Paris-Africa ocidental.

O extraordinario piloto Pelletier Doisy que ainda ha poucos meses realisou o «raid» Paris-Tokio, e que até agora só tinha voado em aviões de duplo comando, com o piloto Bizot foi ante-ontem «largado» pela primeira vez em biplano de quatro motores, acompanhado pelo coronel Goys.

Depois duma aterragem perfeita, «Pivolo» — é assim que os franceses chamam a Doisy —declarou ao «Excelsior»:

—«Eu não gosto do avião multimotor; no entanto, devo reconhecer que este aparelho se conduz tão facilmente como um monomotor. A principio, estranhei. Em duas sessões, identifiquei-me com o aparelho Os quatro motores, de 400 cavalos cada um, andam como um só e os 5:500 quilos da carga são doceis e manejaveis.»

* * *

O «raid» será feito por dois aviões, do mesmo modelo que o que ficou em segundo lugar no *Grand Prix* dos aviões de transporte. Só os motores, assentes, dois no plano inferior, dois no superior, mudaram.

O primeiro «aérobus», o «Roland-Garros», será pilotado pelo capitão Pelletier Doisy e pelo coronel de Goys. O ajudante Bésin será naturalmente o mecanico. O outro aparelho, o «Jean Casale», deve ficar hoje montado. O tenente-coronel Vuillemim e o capitão Dagneaux, pilotá-lo-hão e serão acompanhados por um mecanico ainda não escolhido e pelo radio-telegrafista Ridard. Encontrar-se-hão, assim, novamente reunidos, os dois oficiais que tomaram parte no famoso «raid» transsahariano Alger-Tombouctou-Dakar que só Vuillemin levou ao fim, e no meio do qual encontrou a morte o general Laperrine, em pleno deserto de Tanez-Rougt.

Emquanto ante-ontem Dagneaux trabalhava com um cuidado minucioso no arranjo do seu avião, o coronel Vuillemin fazia o seu primeiro vôo a bordo do «Roland-Garros», em duplo comando, com Bizot. Achou-se um pouco destreinado no manejo do volante, durante o vôo e a aterragem, mas dois ou três dias de treino dar-lhe-hão o dominio do aparelho. Eis o que ele afirmou aos jornalistas, no seu tom inergico e patriotico.

* * *

Quando partirá a pequena esquadrilha? Dentro de poucos dias — provavelmente ámanhã. Pelletier foi aterrar a Villacoublay e no domingo assistirá ao «match» de «rugby» com os neo-zeelandeses.

Qual será o fim da viagem dos dois aviões? Uns dizem Dakar, outros Tombouctou, outros o lago Tchad, via Madagascar. O coronel de Goys afirma que nunca pensou em Madagascar e que a expedição tomará um outro itinerario.

O que é certo é que as primeiras *étapes* serão Buc-Toulouse-Alicante-Oran. Os aviadores irão então a Dakar, por Marrocos, o Rio do Ouro e a Costa do Atlantico, pouco segura, pouco habitada e de solo pouco propicio para aterragens? Parece mais logico pensar que, se tudo correr bem, os pilotos dirigir-se-hão para a Argelia, para retomarem em seguida o caminho transabariano Touggourt, In Salah, Tamou-Rasset e atingirem o Niger.

Dali, por cima do Congo Belga, da Rhodesia e da Africa Oriental, os dois aviões poderão ser levados a Madagascar e terminar assim o seu *raid* sobre uma terra francesa.

Os aparelhos levarão cerca de 1 800 litros de essencia que lhes permitirão voar durante oito horas. O seu raio de acção será de 1.000 quilometros. Uma tal distancia parece pouco consideravel, mas os aviadores têm a vantagem de levar todos os sobrecelentes necessarios, incluindo um motor.

UMA «VERBENA» EM LISBOA

O QUE VAI SER A SEMANA CINEMATOGRAFICA DO "OLIMPIA"

«A Verbena de la Paloma» é das mais caracteristicas e das mais enternecedoras peças que o teatro popular espanhol tem produzido até hoje. E país nenhum do mundo tem teatro popular caracteristico como a Espanha. Teatro cheio de relevo, de animação, de vivacidade; teatro que honra um país e que honra a raça a que pertencem os povos da Peninsula. Mas teatro arrancado á propria vida, traduzindo-a e pintando-a com uma fidelidade que espanta e comove ao mesmo tempo.

«A Verbena de la Paloma» é, no meio de tantas maravilhosas produções do seu genero, a que marca inconfundivelmente as caracteristicas do meio que pretende descrever.

O ambiente espanhol é nela nitido, claro, preciso, admiravel de emoção e de sinceridade. Tudo o que na Espanha ha de vibrante e caloroso, de ingenuo e de sentimental passa nessa obra que gerações sucessivas têm aplaudido e que hoje pode ser apresentada como simbolo precioso de toda a vida da Espanha.

Pois bem. Conservando todas as suas qualidades explendidas, melhorando-as, possivelmente, num ou noutro ponto, os nossos visinhos acabam de arranjar uma adaptação cinematografica da «Verbena» que, pondo á prova os recursos de «*España-Film*», constitue, no seu genero, uma autentica revelação. Esse *film* vae o «Olimpia» exibi-lo na proxima segunda-feira, iniciando com ele a sua semana cinematografica, a que já fizemos referencia, e que está destinada a constituir no nosso meio um verdadeiro sucesso. E, para dar uma nota de pitoresco e espanholismo á sua exibição a empresa do elegantissimo cinema, organizará uma «verbena» na R. dos Condes, para o que dispõe de todos os elementos necessarios.

Nunca em Lisboa se organizou espectaculo semelhante; nunca entre nós se tomou tão arrojado iniciativa em espectaculos desta natureza.

Será, numa das ruas da capital, um trecho curioso da vida espanhola. E tudo indica que o espectaculo resulta digno do esforço das pessoas que o estão organizando. Amanhã publicaremos o programa completo desta festa que deve revestir um exepcional brilhantismo.

LONDRES

Fala o chefe Abd-el-Krim ácerca da campanha de Marrocos

LONDRES, 9

Dizem de Tanger que ha dias se ouve distintamente nesta cidade o troar do canhão das tropas espanholas e se distinguem os aeroplanos voando sobre as montanhas de Andjaras, e bem assim o rebentar das bombas por eles lançadas.

Os circulos indigenas estão bastante agitados em virtude de ter chegado aos hospitais grande numero de mulheres e creanças atingidas pelos gases asfixiantes.

Abd-el-Krim publicou uma proclamação dirigida aos gerreiros do Riff, comunicando-lhes ser falso que existam quaisquer negociações de paz com a Espanha, embora por esta tenham sido enviados muitos emissarios, que nunca foram atendidos, visto não quererem tratar a Republica do Riff no pé de egualdade que lhe confere a sua situação de vencedora.

O chefe mouro termina dizendo que o exercito do Riff possui 50.000 homens perfeitamente adextrados e armados. Grande numero de metralhadoras e aviões foram tomados ás tropas espanholas e em breve serão recebidos alguns milhões de pesetes, devidos pela libertação de prisioneiros e os espanhois deverão aceitar todas as condições que lhe forem impostas, pois no caso contrario não estará longe o dia em que as forças mouras os deitarão ao mar. — (L.)

Os alemães vão atacar aeroplanos franceses?

LONDRES, 9

Nos meios aeronauticos afirma-se que vai ser proibida a passagem dos aviões franceses e ingleses sobre o territorio alemão, se não forem modificadas as restrições impostas á aviação comercial alemã.

Diz-se mesmo que os alemães estão dispostos a fazer fogo sobre os aparelhos da linha aerea Paris-Praga-Varsovia, que actualmente atravessam a Baviera e a Silesia.—(L.)

LONDRES, 9

Os medicos autorizaram Lord Salisbury a sair do leito, devendo, contudo, permanecer ainda nos seus aposentos.

O governo britanico telegrafou á secretaria da Liga das Nações pedindo o adiamento da Conferencia do Opio por uma semana, devido ao estado de saude de Lord Salisbury. — (R.)

LONDRES, 9

A primeira lista da subscrição aberta para custear as despesas das obras de restauração da cupula da catedral de S. Paulo, atingiu 16.216 libras. Os primeiros subscritores foram o Rei e a Rainha, seguindo-se-lhes distintos contribuintes.—(L.)

LONDRES, 9

Vão ser ordenadas grandes manobras de todas as esquadrilhas de aviões e de hidroaviões. As manobras serão completas e feitas provavelmente em ligação com a esquadra. —(R.)

MAGNIFICAS CANJAS DE GALINHA
Servem-se das 23 ás 2 h. na «Chic»
Praça dos Restauradores, 20

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	99$50	100$00
» Paris	—	1$13,5
» Madrid	—	2$98
» New-York	—	21$05
» Amsterdam	—	8$53
» Suiça	—	4$10

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$05
°/Italia	—	$89
°/Praga	—	$63,5
°/Brazil	—	2$48
Libra esterlina	110$00	118$00
Agio do ouro	—	—

NO BOM-SUCESSO

UM homem

que morreu e foi devorado pelos ratos

Ontem á noite, um velhote, chamado Antonio Lopes Formiga, guarda da fabrica da Companhia do Gaz e residente na Praia Sêca do Bom Sucesso,—numa barraca de taboas que é um caixote de podridão,—andou a beberricar pelas tabernas da visinhança, até que, por volta da meia noite, recolheu á espelunca, bebedo de todo, como era costume, para se dar á falaz ilusão de que dormia.

Entrou no quarto—capoeira tão repugnantemente suja que só de vê-la por dentro anda a gente a cuspir durante horas seguidas—enxotou os ratos do tamanho de coelhos, que costumavam fazer-lhe ninho na palha apodrecida do catre, e deitou-se.

O vinho subira-lhe á cabeça, e estonteára-o de todo. Começou—isto somos nós a futurar as causas do sinistro—começou a sentir tonturas; julgou que era a bebedeira que estava a inchar-lhe os miolos, e era a morte que andava sobre ele a procurar-lhe no arcaboiço o ponto fragil do ultimo golpe.

Rolou da cama abaixo. Era uma congestão. Não teve tempo, talvez, de perceber como era que se passava assim, tão subitamente, da vida para a morte, a sonhar com as coisas do passado e a pensar se ao dia seguinte haveria sol e dinheiro para vinho.

Morreu p'r'ali como um cão chaguento. As ratas, habituadas a não lhe ter respeito, por alturas tantas da madrugada vieram espreitar. Tocaram-no; não se mexeu... Morderam-lhe não se queixou... Fizeram-lhe esguichar o sangue... e o desgraçado nem sequer teve, para fingir de protesto, um dos seus grunhidos das horas de sono mal ganho.

Hoje de manhã, quando foram por ele, as ratas tinham-no devorado, quasi.

Houve festa rija na barraca do Formiga. Os roedores comeram-lhe o ante-braço; comeram-lhe a mão direita; comeram-lhe o nariz; comeram-lhe as orelhas, e... perfurando-o no abdomen, trouxeram-lhe as tripas cá para fora, numa bacanal horripilante de sangueira.

A policia acorreu a guardar o cadaver; o mulherio da visinhança foi tambem, em chusma, espreitar á porta da barraca; mas o morto, com os pés encostados á taboa, não deixou, em todo o dia, que lhe devassassem a moradia senão por uma fresta.

Quem sabe lá se aquele gesto de teima foi o ultimo do seu desvairo de embriagado...

O juiz de paz e o sub-delegado de saude ainda não tinham comparecido ás 6 horas da tarde. De noite, não é provavel que apareçam; e, se assim acontecer, é quasi certo que, ámanhã, quando forem buscar o cadaver do Formiga, só lá se encontrem, na barraca, os ossos de um velho que não tinha ninguem na vida e os farrapos de um pobre que andava para aí a beber vinho para se esquecer da da sua sorte.

SUICIDIO

No hospital de S. José, faleceu o 1.º marinheiro da Armada, Antonio Nunes Fernandes, que esta manhã deu um tiro no peito.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235

Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.

As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.

A POLITICA DA TARDE

Medidas energicas vão ser adoptadas

contra os falsificadores

Ha um assunto e dos mais importantes para o qual o governo vai olhar com a maxima atenção, no bom desejo de o resolver de pronto: a fisialisação dos generos alimenticios. Manteigas, queijo, peixe, carne de porco encasada, em fórma de chouriços, salchichas e salchichões, tudo isto anda por aí deteriorado e falsificado. Com o leite a patifaria, então, sóbe de ponto, e 70 por cento desse alimento indispensavel aos doentes e ás crianças, ou é agua pura ou, o que é peor ainda, misturas criminosas e repugnantes. Mas como resolver o caso se não ha fiscalisação? Ha as multas. Mas estas são tão insignificantes que os multados riem-se da sua ineficacia e continuam as mixordias e as falsificações. Só ha, pois, um modo de as evitar. Entregar o caso ao tribunal competente para julgar todos os delitos sobre falsificação, alteração, adulteração e avariação dos generos alimenticios, tribunal criado pela lei 922, que estabelece pesadas multas, das quais os mixordeiros se temem mais do que das insignificantes multas aplicadas pelos tribunais das transgressões.

* * *

Segundo nos consta, e para dar andamento aos bons desejos de se acabar com a situação lastimavel e criminosa das falsificações, vai ser posto em vigor o seguinte decreto:

Art. 1.º — As falsificações dos generos alimenticios pelo que respeita a alteração, adulteração e falsificação dos generos alimenticios referidos pelo art. 1.º da lei 922, rege-se pelas estipulações do decreto de 23 de Agosto de 1902, portaria de 29 de Novembro de 1902, e decreto de 22 de Julho de 1905 na parte aplicavel em conformidade com a lei 922.

Paragrafo 1.º — A colheita e analise das amostras será regulada pelo art. 20 e 21 do decreto de 22 de Julho de 1905, mas aquela que for colhida pela fiscalisação e se destinar á analise laboratorial será remetida ao Laboratorio competente apenas com o numero de ordem e o carimbo da Repartição competente, sem a designação da pessoa ou do estabelecimento de que provêm, ou quaisquer outras indicações de procedencia, salvo o caso dos artigos que são já vendidos ao consumidor em recipientes fechados e rotulados.

Paragrafo 2.º — O Instituto Central de Higiene de Lisboa e o Laboratorio de Higiene do Porto satisfarão as requisições de falsificação quando enviadas ou pela Repartição competente ou pelo tribunal especial criado pela lei 922, enviando-se a este Tribunal para caso de condenação junto ao boletim o custo das analises para ser acrescido á penalidade imposta.

Paragrafo 3.º — As analises ou exames dos leites serão regidos pelas estipulações do decreto de 14 de Setembro de 1900.

Paragrafo 4.º — A analise de recurso para a Direcção Geral de Saude, é pedida ou por intermedio de requerimento ao Juiz competente ou directamente ao Director Geral de Saude, nos termos da lei em vigor.

Art. 2.º — São permitidos os lotes de café apenas com chicoria, cevada e grão de bico ou grão preto, devendo, porém, os lotes com estas substancias conter pelo menos 50 por cento de café.

Paragrafo 1.º — Nos lotes a que se refere este artigo, vendidos em embalagem de qualquer especie, formato ou designação, serão indicadas as substancias componentes dos mesmos lotes ou misturas, e bem assim a quantidade expressa em gramas, do produto contido na embalagem.

Paragrafo 2.º — Nas vendas avulso é obrigatoria a afixação no estabelecimento de venda, dum distico declarando as substancias que entram na composição dos lotes e a sua quantidade.

Paragrafo 3.º — A falta desta declaração é considerada como presunção de fraude.

—Art. 3.º — Além da acção fiscalisadora exercida pelas entidades previstas nos art. 10.º e 11.º da lei 922, cujos autos de noticia quando levantados pelas Repartições competentes farão fé em juizo.

Art. 4.º — O termo generos empregado pelo art. 1.º da lei 922, abrange a expressões mercadorias e generos previstas pelos artigos 275 e 276 do Codigo Penal.

Art. 5.º — Os tribunais competentes para julgar as alterações, adulterações, falsificações e avariações de todos os generos alimenticios, e portanto de leite e seus derivados, é em Lisboa o tribunal especial criado pela lei 922; nas comarcas onde houver juizo criminal especial nestes tribunais; e nas demais comarcas, perante o Juiz de Direito.

Paragrafo unico — Todas as penalidades impostas são as previstas pela lei 922.

Art. 6.º — Para despezas de material e substancias empregadas nas analises e expediente do tribunal é fixada a percentagem de 5 por cento, que recae sobre o valor das multas.

Art. 7.º — Fica revogada a legislação em contrario».

* * *

Amanhã e depois, se os anunciados acontecimentos de sensação se não derem, a politica será uma coisa placida e tranquila, para na segunda feira, com as portas de S. Bento reabertas, entrar en fim, na sua fase de maior intensidade. Não temos ilusões. As primeiras sessões parlamentares vão ser das mais agitadas a que temos assitido mercê das paixões e interesses que dividem neste momento a maioria parlamentar.

* * *

Hoje de tarde, o sr. Vitorino Guimarães, membro do Directorio do P. R. P., teve uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio a quem comunicou, segundo consta, que o referido Directorio está de perfeito acordo com a obra do governo.

* * *

Hoje, ás 21,30, reune o conselho de ministros no Conselho Colonial.

Antonio Sardinha

Noticias recebidas, a hora tardia, no nosso jornal, dão como moribundo, tendo já sido sacramentado, o ilustre escritor sr. dr. Antonio Sardinha, que foi atacado de gripe-pneumonica. Não podémos obter confirmação desta noticia.

Ficamos fazendo votos ardentes para que a noticia se não confirme, e para que, confirmada a gravidade do estado do sr. dr. Antonio Sardinha, a sua vida não corra perigo, e melhore, gradualmente, como o ambicionam todos os seus amigos e admiradores.

«Carteira do Jornalista»

Os nossos presados colegas Serra Ribeiro (pai e filho), distintos reporters fotograficos, ofereceram-se para tirarem gratuitamente, na sua casa da rua do Loreto, 61, 1.º, as fotografias para a *Carteira do jornalista*.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

NO CAMPO PEQUENO

OS jovens

sindicalistas e o atentado de ha dias

Os sindicalistas Antonio Augusto dos Santos e Tomé Soto Maior, autores do atentado contra o caixeiro da padaria do largo Afonso Pena, foram hoje ouvidos pelo agente Serodio.

O Augusto dos Santos nega terminantemente que tenha qualquer cumplicidade no atentado.

—E a pistola que lhe foi encontrada?

—Não me foi encontrada qualquer arma. A policia apanhou uma pistola que encontrou na rua...

—Conhecia o Tomé?

—Nunca o conheci.

—Mas as testemunhas e o caixeiro da padaria dizem que foi você o primeiro a disparou a pistola?

—Eu estou ilibado de qualquer culpa.

—O que estava fazendo no largo Afonso Pena?

—Dirigia-me para o Lumiar, a fim de ir pedir trabalho a uma fabrica metalurgica que ali existe.

—Como se encontrou com o Tomé?

—Não me encontrei com ele. Como ouvisse tiros e muita gente a fugir, eu, por espirito de curiosidade, fui ver o que era, e fui preso.

—E' sindicalista?

—Sou joven comunista. E como idealista só faço a propaganda pela palavra e repugnam-me todos os atentados pessoais.

* * *

O Tomé Soto Maior afirma ter sido o autor do crime.

—Porque atentou contra a vida do caixeiro da padaria?

—Por ele se recusar a receber na casa que dirigia, o pessoal da ultima greve.

—Quem disparou primeiro, foi o Augusto ou você?

—Fui só eu. Assumo inteira responsabilidade do meu acto.

—Está arrependido?

—Nós temos horas do diabo...

—Conhecia o Augusto?

—Não!

—Quem o mandou matar o caixeiro da padaria?

Responde a esta pergunta com um encolher de ombros...

—Já foi acareado com as testemunhas e o Manuel Marques Lavanca?

—Ainda não! Nem mesmo o quero ver...

—As testemunhas dizem que o Augusto tambem disparou...

—E' mentira. Fui só eu.

CONGRESSO DA REPUBLICA

A reorganisação dos serviços

A reorganisação dos serviços do Congresso da Republica, agora publicada, foi decretada em virtude duma autorisação parlamentar e exigida pelas circunstancias. Na parte referente ao funcionalismo, os encargos não atingem quantia superior a 30 e tantos contos e nunca três mil, como veio a publico. A Comissão Administrativa do Congresso nem saiu fóra das faculdades que lhe são atribuidas, nem praticou escandalos. O relatorio que precede esse documento largamente o demonstra e os factos se encarregarão tambem de o provar. Na reorganisação atendeu-se unicamente á melhor arrumação do funcionalismo e a pôr os serviços dentro da realidade e das necessidades.

A reorganisação administrativa é, mesmo constitucionalmente, faculdade privativa da comissão do Congresso.